

Crianças, Jovens e *Media*: Vidas (Des) Ligadas? – Texto de Abertura do Congresso

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.189.2>

Sara Pereira

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-9978-3847>
sarapereira@ics.uminho.pt

Daniel Brandão

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais,
Universidade do Minho, Braga, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-6331-0354>
danielbrandao@ics.uminho.pt

Num mundo cada vez mais digital, a relação entre crianças, jovens e *media* é um tema que desperta reflexões essenciais. A hiperconectividade dos dias de hoje tem transformado profundamente a forma como comunicamos, aprendemos e interagimos. Mas, diante desse cenário, surge a grande questão: as crianças e os jovens estão realmente mais ligados ou, paradoxalmente, mais desligados do que nunca? Estarão mais ligados aos *media*, mas mais desligados do mundo? Ou os *media* ligam-nos ao mundo?

O mote deste congresso – “Crianças, Jovens e *Media*: Vidas (Des)Ligadas?” – desafia-nos a pensar sobre o impacto da presença constante das tecnologias e dos *media* na vida das novas gerações. O acesso à informação nunca foi tão amplo, a comunicação nunca foi tão instantânea, as oportunidades de aprendizagem multiplicam-se a cada dia. No entanto, ao mesmo tempo, observamos desafios significativos: a exposição e o uso excessivo dos ecrãs, a substituição das interações presenciais por contactos virtuais, o discurso de ódio online, a pós-verdade, a desinformação, a fábrica dos algoritmos, os desafios da inteligência artificial, nomeadamente os desafios éticos, e os riscos associados à privacidade e à segurança digital, entre muitos outros.

Como podemos equilibrar esta realidade? Como garantir que as crianças e os jovens usufruam dos benefícios dos *media* sem comprometerem o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e cognitivas essenciais?

Este congresso pretende ser um espaço de debate e construção coletiva de conhecimento, reunindo os próprios jovens, investigadores, especialistas e professores para, discutir estratégias que promovam uma relação saudável e crítica com os *media*. O objetivo passa por compreender melhor as dinâmicas da vida digital e encontrar caminhos para um uso mais consciente e equilibrado das tecnologias.

Vidas ligadas ou desligadas? A resposta talvez não seja binária, mas um convite à reflexão sobre como podemos construir pontes entre o mundo digital e a vida real, garantindo que os *media* sejam um aliado no desenvolvimento integral das novas gerações.

Este congresso realiza-se no âmbito do projeto de investigação *bYou – Estudo das Vivências e Expressões de Crianças e Jovens Sobre os Media*, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em curso no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho e no Observatório sobre Média, Informação e Literacia (MILObs).

A investigação levada a cabo inscreve-se na tradição dos estudos sobre crianças, jovens e *media* que desenvolvemos há cerca de três décadas na Universidade do Minho, sempre com o propósito de promover a literacia mediática. O *bYou* nasceu de uma linha de estudo que a equipa do MILObs pretendia implementar, centrada no objetivo de dar voz aos mais jovens e de valorizar essa voz, procurando sobretudo promover a sua expressão crítica e criativa.

Quando elaboramos a proposta deste projeto, escrevíamos assim no sumário:

quando em dezembro de 2019 a revista americana Time elegeu a jovem sueca de 16 anos Greta Thunberg como personalidade do ano, pela sua ação pelo ambiente, a sociedade adulta dava sinais da capacidade de reconhecimento e de escuta das vozes dos mais novos. O ativismo juvenil não é um fenómeno novo, contudo, o movimento a nível mundial liderado por Thunberg de alerta para as alterações climáticas, a cobertura mediática que esse movimento recebeu, a sua propagação pelas redes sociais, o impacto ao nível dos líderes políticos e de instituições como a ONU, ilustraram o que a Sociologia da Infância tem procurado salientar e reconhecer – as crianças e jovens como atores sociais e agentes de mudança. A capacidade ativa dos jovens foi vivamente mostrada e comunicada pelos próprios, a uma escala global, através do ativismo e protagonismo que assumiram por esta causa social.

Partindo das potencialidades desta cultura participativa, este estudo pretendeu dar voz a crianças e jovens entre os 11 e os 18 anos com o intuito de conhecer e problematizar uma das suas experiências quotidianas globalmente mais partilhada – a sua relação com os *media*.

Recorrendo numa primeira fase a métodos de investigação tradicionais – questionários e grupos de foco – pretendeu-se recolher práticas e perceções em relação aos *media*. Começando por uma abordagem ampla sobre os quotidianos, para saber o que lhes dá satisfação e gozo, o que os incomoda e preocupa, o que os faz delirar e sofrer,

partiu-se para um levantamento sobre o modo como o quotidiano entretece e é entretecido pelos *media*, procurando-se conhecer a expressão, a densidade e o grau de problemática dos *media* nas suas vidas diárias.

Tomando como base as NUTS III para aplicação dos questionários, foram consideradas as 23 unidades territoriais de Portugal Continental, envolvendo-se em cada unidade territorial um agrupamento de escolas (AE) com o objetivo de inquirir, em cada AE, três turmas do ensino básico e secundário – do 6.º, 9.º e 12.º anos. A estes 23 AE juntamos outros três, para incluir uma escola da cidade de Braga, uma da Grande Lisboa e outra do Grande Porto. Isto fez um total de 78 turmas participantes.

Esta amostragem permitiu envolver 1.131 alunos no total. A aplicação do questionário teve o apoio da Rede de Bibliotecas Escolares. Aproveitamos para deixar, desde já, um agradecimento aos coordenadores interconcelhios e aos professores bibliotecários que nos apoiaram nesta tarefa.

A partir desta amostra, constituímos uma subamostra para os grupos de foco, desta vez tendo por referência as NUTS II e a divisão em cinco unidades territoriais. Foram envolvidos oito AE e um total de 390 crianças e jovens dos mesmos anos de escolaridade.

A passagem pelas escolas foi particularmente gratificante. Conversar com os alunos, ouvir as suas alegrias e os seus anseios, mas também os seus silêncios, foi de uma enorme riqueza para a investigação. Não há nada como estar nos contextos. Perceber as realidades em que vivem, nem que seja de relance, ver de perto o que muitas vezes não compreendemos à distância, perceber como as escolas e os jovens do interior do país acabam por ficar num certo esquecimento. Num dos grupos de foco que realizámos com uma turma do 12.º ano do interior, apenas duas alunas queriam prosseguir para o ensino superior, e não sabiam sequer se iriam ter esta oportunidade, devido à média. Todos os outros estavam ansiosos por sair da escola. E porquê? Queriam ir trabalhar, ter o seu dinheiro, ajudar os pais, para os aliviar dos dois e três empregos que precisam de ter para sustentar a família. E mesmo assim é quase certo que vivam com dificuldades económicas. Os alunos riram-se e também choraram connosco, mesmo sendo nós uns estranhos com quem estiveram apenas por uma hora ou pouco mais. E no fim fica a pergunta da satisfação: “quando é que voltam”?

Numa segunda fase, o projeto teve por base metodologias participativas, com o objetivo de promover a expressão criativa de crianças e jovens sobre e através dos *media*. Lançamos a campanha “Expressa-te” e implementamos o Mural Digital de Expressões bYou (<https://www.muralbyou.pt>). Desafiamos as crianças e os jovens a usar diferentes meios – vídeo, podcast, desenho, fotografia, texto, *memes*, cartoons, entre outros – para narrarem criativamente as suas vivências com os *media* ou para se expressarem sobre outros assuntos do seu interesse.

Numa última fase do projeto, procurámos estudar de que forma os meios de comunicação escolares podem ser veículos de expressão e de participação dos estudantes. Trabalhámos com 12 escolas, desta vez envolvendo também a Madeira e os Açores, tendo entrevistado 50 alunos e 20 professores. Aqui, devemos um agradecimento ao

projeto *Público na Escola*, por nos ter facilitado informação sobre meios de comunicação escolares. Estas visitas foram de uma grande aprendizagem. Não há nada como o contacto com o terreno, já o dissemos atrás, a observação das várias realidades para compreendermos o que de tão bom se faz pelas escolas, a militância que é necessária, de professores, mas também de alunos, os constrangimentos que enfrentam e a criatividade que é precisa para colmatar lacunas e ultrapassar dificuldades. Um bem-haja às 12 escolas que nos receberam, aos alunos e aos professores.

É na sequência deste projeto que surge o congresso que nos reúne aqui e que tem como mote “Crianças, Jovens e *Media*: Vidas (Des)Ligadas?”. O programa do evento desenvolve-se em torno desta pergunta.

Na abertura, contamos com a participação de dois jovens de gerações diferentes: Ana Beatriz Pereira, aluna na Escola Secundária Vitorino Nemésio, da Ilha Terceira, que tivemos o prazer de entrevistar no âmbito do projeto; e João Marecos, advogado e investigador, ligado a vários projetos culturais, jornalísticos e de cidadania, consultor do *bYou*. Nestas duas conferências, perguntamo-nos se as vidas dos jovens são ou estão desligadas, refletindo sobre a voz e a participação de crianças e jovens no mundo hiperconectado.

No painel seguinte, Sara Pereira e Daniel Brandão, na qualidade de coordenadores do projeto *bYou*, apresentam uma seleção de dados recolhidos através dos questionários, dos grupos focais e do mural. Estes dados serão comentados por Teresa Calçada, consultora sobre bibliotecas e políticas públicas de leitura e consultora do projeto *bYou*; e Manuel Sarmiento, professor na Universidade do Minho, investigador reconhecido dos estudos da infância e que colaborou em vários momentos com o projeto. Este painel conta com a moderação de Iolanda Ferreira, coordenadora de conteúdos da atualidade jovem da RTP e consultora do *bYou*.

Na sessão plenária da manhã do dia 8 (de fevereiro), a pergunta inverte-se: “vidas ligadas? Serão os meios de comunicação escolares uma forma de expressão e de participação e de manter as crianças e os jovens ligados ao mundo?”. Este painel tem como ponto de partida alguns dos dados recolhidos através das entrevistas realizadas a alunos e professores sobre meios de comunicação escolares. Moderado por Manuel Pinto, professor da Universidade do Minho, investigador reconhecido na área da literacia mediática e do jornalismo, o painel conta com a participação de professores responsáveis por meios de comunicação escolares nas respetivas instituições educativas: António Paiva, do Agrupamento de Escolas do Freixo, Ponte de Lima; Cláudia Santos, do Agrupamento de Escolas Santa Maria Maior, Viana do Castelo; Luís Maia, da Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, Almada; Maria Cristina Silva, do Agrupamento de Escolas de Branca, Albergaria-a-Velha; e Bárbara Simões, coordenadora do projeto *Público na Escola*.

A última sessão plenária debate a questão deste congresso: “vidas ligadas ou vidas desligadas?”. Conta com a participação de Diogo Silva, aluno da Universidade Nova de Lisboa e que participou numa atividade do projeto ainda enquanto aluno do ensino secundário; Cristina Ponte, professora e investigadora na Universidade Nova de

Lisboa na área das crianças e dos *media*; João Nuno Faria, psicólogo clínico a exercer atividade em torno das temáticas associadas ao *cyberbullying* e à adição à internet; e Raquel Ramos, Coordenadora Interconcelhia das Bibliotecas Escolares. O painel é moderado por Joana Fillo, jornalista e bolsista de investigação do projeto.

O congresso conta também com três sessões paralelas em que são apresentadas 43 comunicações de investigadores e professores de Portugal, Brasil e Angola. São trabalhos que permitem enriquecer e alargar o conhecimento sobre estas matérias.

Destaca-se neste evento a apresentação, pelos alunos do mestrado em Media Arts, da Universidade do Minho, de um conjunto de produções artísticas que tiveram como base o Mural Digital de Expressões bYou.

Também no dia 8, na sessão de encerramento, José Miguel Braga declama um texto poético inspirado em textos do projeto e nos resumos das comunicações dos participantes no congresso.

Trazemos para o palco do congresso Ana Beatriz Pereira e Diogo Silva, dois jovens que tiveram anteriormente contacto com iniciativas do projeto. É nosso objetivo que tenham a mesma voz que os adultos participantes. Outras vozes de crianças e jovens estão presentes através de um vídeo-documentário produzido no âmbito do *bYou* (<https://youtu.be/KiVJ3N1sAoE?si=OZ8HdRCboKrTyCDg>). Ao longo dos dois dias, os participantes serão interpelados por jovens do jornal *Comunica*, do Agrupamento de Escolas de Freixo, Ponte de Lima, e da Rádio Miúdos. Na abertura ouviremos o talento musical de jovens músicos da Companhia de Música Bonfim.

Todos os jovens que, de um modo ou de outro, deixam a sua marca neste congresso, estão aqui com voz ativa e não como meros elementos decorativos. O nosso exercício neste congresso é o de refletir sobre as crianças e os jovens, para os compreendermos melhor, para nos prepararmos para saber responder aos seus propósitos e até aos seus “despropósitos”, para entendermos os que gostam “mais do vazio, do que do cheio” e para aceitarmos que há crianças que gostam de “carregar água na peneira”, como escrevia o poeta Manoel de Barros.

Esperamos que sejam dias de aprendizagem, de partilha, de escuta e de desligar e de nos desligarmos dos telemóveis.

Agradecimentos

Este texto foi desenvolvido no âmbito do projeto “bYou – Estudo das vivências e expressões dos jovens sobre os media”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência PTDC/COM-OUT/3004/2020. DOI: <https://doi.org/10.54499/PTDC/COM-OUT/3004/2020>.